009

PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA O HERPESVÍRUS BOVINO TIPO 2 EM BOVINOS DO BRASIL. MARTINS, M.S.N.*; STEFANO, E.; RIBEIRO, C.P.; NOGUEIRA, A.H.C.;OKUDA, L.H.; PITUCO, E.M. Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014–002, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: maira_kitty88@hotmail.com Antibodies research against Bovine Herpesvirus type 2 in cattle from Brazil.

O Herpesvirus Bovino tipo 2 (BoHV-2), classificado na família Herpesviridae, sub-família Alphaherpesvirinae, gênero *Simplexvirus*, é o agente causador da Mamilite Herpética Bovina, uma doença vesicular que afeta principalmente a pele do úbere e tetas de vacas em lactação. Infecções severas por BoHV-2 podem evoluir para mastite que é uma reação inflamatória do parênquima da glândula mamária, podendo ser de natureza tóxica, traumática ou infecciosa acarretando inflamação em um ou mais quartos da glândula mamária e frequentemente afeta não apenas um animal, mas todo rebanho ou pelo menos muitos animais dentro do rebanho. Esta doença possui repercussão sanitária principalmente em gado leiteiro, pois causa prejuízos econômicos devido, à queda na qualidade e quantidade de leite produzido que, por sua vez, são repassados para seus derivados. A transmissão do BoHV-2 se dá por contato direto com o exsudato seroso das lesões que é rico em vírus, por pequenas abrasões na pele, pela amamentação e através de insetos que podem transmitir mecanicamente o vírus de animal a animal. O diagnóstico é baseado em dados epidemiológicos, sinais clínicos e confirmação laboratorial. Devido à carência de dados soroepidemiológicos sobre BoHV-2 no Brasil e, uma vez que se trata de doença vesicular, com sintomatologia clínica semelhante à Febre Aftosa, importante barreira sanitária, é fundamental estabelecer rapidamente o diagnóstico diferencial. Para tanto, objetivou-se verificar a frequência de animais portadores de anticorpos contra o BoHV-2 em bovinos de vários Estados brasileiros. Foram analisadas 3.164 amostras de soro bovino, provenientes de 15 Estados brasileiros, utilizando prova de vírusneutralização em placas de 96 cavidades e o vírus padrão BoHV-2, fornecido pelo Instituto Robert Koch Berlin Alemanha. Foram consideradas positivas amostras com título igual ou maior que 2. Em todos os Estados estudados, encontraram-se animais com anticorpos para o BoHV-2, sendo que a frequência de reagentes foi de 53,3% (1686/3164) e os títulos variaram entre 2 e 256, com a maioria dos animais apresentando títulos entre 4 e 32. O resultado obtido indica infecção passada, uma vez que no Brasil não existe vacina contra a mamilite herpética bovina e é preocupante, sendo que a mamilite predispõe ao aparecimento de infecções secundárias.

*Bolsista CNPq/PIBIC/IB.

010

IDENTIFICAÇÃO DE CIRCOVÍRUS ATRAVÉS DE MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE TRANSMISSÃO E A PRESENÇA DE ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS PATOGNOMÔNICAS (TÉCNICA H & E) EM SUÍNOS PROVENIENTES DE MATADOUROS. SILVA, J.G.B.[1]; DIAS A.P.M.[1]; MELO, N.A.[2]; CATROXO, M.H.B.[2]; MARTINS, A.M.C.R.P.F.[2] [1]Universidade São Marcos Rua Antonio Gomes Ferreira, 89, CEP 04257-100, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: joana_zoo@yahoo.com.br [2]Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, São Paulo, SP, Brasil. Identification of circovirus by transmission electron microscopy and the presence of pathognomonic histopathological alterations (H & E technique) in pigs from slaughterhouses.

O Circovírus Suíno Tipo–2 é o agente etiológico da Síndrome Multissistêmica do Definhamento do Leitão Desmamado (SMDLD) ou da Síndrome multissistêmica caquetizante pós desmame. A circovirose suína tem sido relatada em vários países, associada ou não a achados patológicos. É considerada uma doença emergente, que pode tornar-se um fator limitante para o desenvolvimento da suinocultura mundial, com mortalidade entre 3% a 10%, podendo atingir até 35%. O Circovírus Suíno Tipo–2 foi descrito pela primeira vez no Canadá em 1991, associado à Síndrome de refugagem multissistêmica dos suínos, em animais sem sinais clínicos de enfermidade e em animais com síndrome de dermatite e nefropatia suína, distúrbios reprodutivos, síndrome do complexo respiratório suíno, pneumonia proliferativa e necrosante e tremor congênito. É um vírus de DNA fita simples, com aproximadamente 1,76Kb, ambisenso e circular fechada por ligações covalentes, sendo o menor vírus animal descrito, tanto em tamanho, quanto em genoma, não envelopado, com simetria icosaédrica, medindo de 15 a 17 nm de diâmetro. Sua capacidade de replicação é autônoma em células de mamíferos, ocorrendo obrigatoriamente, durante a replicação celular, pois o vírus é dependente das proteínas produzidas na fase S da mitose. Os suínos também podem manter o PCV-2 na cavidade nasal, independente de estarem em viremia ou apresentarem sinais clínicos da doença. A presença do vírus em swab nasal, tonsilar, brônquico, fecal e urinário sugere que a transmissão possa ser oro-nasal, fecal e urinária. O PCV-2 também foi detectado em fetos abortados, em final de gestação, e em natimortos. Este trabalho teve como objetivo detectar Circovírus tipo 2 em pesquisa aleatória, em 10 animais de matadouro. Dez suínos, de matadouro para pesquisa de agentes virais, foram encaminhados ao Instituto Biológico. As amostras de tecido foram processadas nas técnicas histopatologicas de rotina (H & E) e por microscopia eletrônica de transmissão, pela técnica de contrastação negativa (preparação rápida) Na técnica de contrastação negativa os fragmentos de lesões foram suspensos em tampão fosfato 0,1M, pH 5,0, colocados sobre telas de cobre e contrastados negativamente com molibdato de amônio a 2% e pH 5,0. Foram encontradas partículas de circovírus, não envelopadas, simetria icosaédrica, medindo cerca de 15 a 17 nm de diâmetro, em uma das 10 amostras examinadas. Ao exame histológico, observou-se nos órgãos linfóides, depleção linfocitária com diminuição dos folículos linfóides e infiltração de histiócitos. Outro achado relevante para o diagnóstico foi a presença de células multinucleadas e inclusões basofílicas intracitoplasmáticas, principalmente nos histiócitos, as quais são patognomônicas da doença. Os pulmões apresentaram pneumonia intersticial multifocal com infiltrado de histiócitos. No rim verificou-se nefrite intersticial linfohistiocitária de distribuição multifocal. O fígado caracterizou-se por infiltração linfohistiocitária na zona portal, com graus de intensidade variável e necrose multifocal de grupos de hepatócitos. Como os animais eram portadores aparentemente sãos, fica um alerta sobre essa patologia emergente e limitante do desenvolvimento dos suínos.